



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**QUANTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE
COLOSTRO DURANTE AS PRIMEIRAS NOVE
ORDENHAS DE VACAS *Holstein Friesian***

Engenharia de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Luciana Calvário Bértolo

CASTELO BRANCO

1999

ÍNDICE

	Página
I. INTRODUÇÃO	1
II. O COLOSTRO COMO FONTE DE IMUNIDADE PASSIVA	
1.1. Definição de colostro e seus constituintes	2
1.2. Absorção das Imunoglobulinas do colostro	8
1.3. Factores que afectam a transferência de imunidade passiva	11
1.4. Imunidade versus doença	14
1.5. Consequências da imunidade passiva	15
1.6. Testes para medir as Imunoglobulinas	15
1.7. Prevenção e tratamento de imunodeficiência de vitelos	17
2. Excesso de colostro como alimento	18
3. Quantificação do colostro	19
III. MATERIAL E MÉTODOS	
1. Objectivos	22
2. Análise estatística	22

IV.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
	1. Quantidade de colostro produzido	23
	2. Velocidade de ordenha	27
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
VI.	BIBLIOGRAFIA	29
VII.	ANEXO	35

RESUMO

Pretendemos com este trabalho quantificar a produção de colostro, nas nove primeiras ordenhas após o parto.

Para o efeito, considerámos as produções de colostro obtidas em 327 lactações (da primeira à décima primeira lactações), das vacas pertencentes ao efectivo Holstein Friesian da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Foi determinada a velocidade de ordenha (da primeira à nona ordenha após o parto) de seis vacas do mesmo efectivo.

Determinou-se também uma produção média total de colostro de 86.8 Kg (± 19.76), tendo-se verificado que a produção de colostro aumenta da primeira lactação (65.95 Kg ± 14.83) para a quarta lactação (98.32 Kg ± 19.59) sofrendo depois um ligeiro decréscimo.

Em relação à velocidade de ordenha e para 52 ordenhas controladas, encontrámos um valor médio de 1.97 Kg de colostro por minuto (± 0.75), o que está dentro dos valores considerados normais para a raça.